

# Fernanda Penido



Quem se preocupa  
com o equilíbrio das  
mulheres normais?

Samara Winter:  
“Sinto que sou  
brasileira e  
americana”

O “FIFA 15” não é  
tudo isso

## BeCool

# BeCool Ídalo do Ano 2014

28 de novembro no  
Twitter  
(@becoolmagazine)!

#idalodoano no Twitter  
[facebook.com/RevistaBecool](https://facebook.com/RevistaBecool)





## SEÇÕES E COLUNAS

4 | CARTA AOS LEITORES

TWITFEED

5 | MULHERES QUE AMAMOS

Sabrina Sato

6 | SETLIST

Pra esfriar o clima

7 | ROTEIRO SP

Novembro de 2014

44 | FAZ SENTIDO?

Pseudorreflexão quase filosófica

45 | CRÔNICA

Minha avó

46 | CHARGE

## MATÉRIAS

8 | QUEM SE PREOCUPA COM O EQUILÍBRIO DAS MULHERES NORMAIS?

Pra umas ainda estão perguntando

12 | 5 ACESSÓRIOS POTENCIALIZAR O TREINO

Eles darão uma força pra melhorar resultados

16 | 5 CIDADES QUE TODO BALADEIRO TEM QUE VISITAR

Separamos bons destinos pra curtir a noite

20 | O 'FIFA 15' NÃO É TUDO ISSO

O novo game da franquia decepcionou

24 | ENTREVISTA

Samara Winter

28 | ENSAIO

Fernanda Penido

40 | 6 DICAS PARA PERDER A VERGONHA

Confiança e personalidade contam

## ENTRE EM CONTATO

Facebook: [facebook.com/RevistaBecool](https://facebook.com/RevistaBecool)

Twitter: @becoolmagazine

E-mail: [adngui@gmail.com](mailto:adngui@gmail.com)

# Carta aos leitores

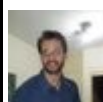
## TWITFEED



@DanielSFurlan: Legais esses bares temáticos com nomes tipo "Butequinho" onde as pessoas vão comer petit gâteau de 60 reais



@Oliiiiivio: Não há decepção maior que cruzar amigo antigo e notar, que ele ainda cultiva a franja.



@charlesnizs: "F-1 é chata, coisa de adolescente e etc". Amigo, vocês gostam de HQ, RPG e heavy metal. Não tem autoridade para falar de adolescente



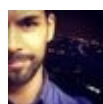
@marvio: Sou da época em que pilotar Ferrari era vantagem.



@virosalem: Que vacilo trair a mulher que ficou ao seu lado na época do Dentista Mascarado, Adnet.



@M\_Pichonelli: "Star Wars VII - Se ele não voltar é porque nunca foi teu"



@Vezon\_: Como diria um amigo, a vida é esse grande cubo mágico onde você acerta um lado, daí descobre que os outros estão todos cagados.



@fdvives: Quando ouço um "faço cerveja em casa", já vou logo botando meus fones de ouvido.

**U**fa! Finalmente conseguimos sair da versão eleitoral do "Casos de Família" e nós, que não apoiamos ninguém porque não cobrimos eleição, podemos finalmente nos concentrar no que interessa: futebol, festas de fim de ano e o Ídolo do Ano 2014 que acontece dia 28!

E claro, pudemos nos concentrar na BECOOL 26 que você está lendo agora e fazer uma edição que não deve nada em termos de qualidade!

E a gente já começa falando do ensaio com Fernanda Penido, uma belíssima Panicat que fez um ensaio belíssimo que você não pode perder. Prestamos também um serviço de utilidade pública e revelamos dicas pra você perder a vergonha na hora de falar com uma mulher.

Na linha de matérias sérias, um artigo polêmico que questiona quem se preocupa com equilíbrio entre vida e trabalho das mulheres normais., além de uma entrevista com a cantora Samara Winter em que fala sobre música e sua vida meio brasileira, meio americana. Tem também Acessórios pra potencializar o treino, cidades que todo baladeiro tem que visitar, uma crítica pesada ao "FIFA 15", Sabrina Sato em "Mulheres que amamos", uma setlist pra esfriar a cabeça, o melhor do Twitter, o roteiro dos paulistanos no mês, uma charge e as colunas de Mônica de Souza e Alberto Villas.

Agora é só amor e alegria! Está no ar a BECOOL 26. Boa leitura e não deixe de seguir no Twitter e no Facebook.





## Sabrina Sato

Nascida no dia 4 de janeiro de 1981, em Penápolis, interior de São Paulo, esta bela mestiça sempre sonhou em ser atriz. Na fase em que morou em Penápolis praticou ginástica olímpica, karatê, se formou em balé clássico e aos quinze anos já tinha se tornado professora de balé.

Aos 16 anos, Sabrina se mudou para a capital paulista para continuar os estudos de dança e interpretação. Em São Paulo, frequentou cursos e workshops de balé clássico e dança contemporânea. Sua primeira chance no meio artístico surgiu quando ela foi convidada para ser uma das dançarinas do Domingão do Faustão.

No entanto, Sabrina só ganhou destaque nacional ao participar da terceira edição do Big Brother Brasil, em 2003. Foram 67 dias dentro da casa mais vigiada do Brasil, onde Sabrina brincou, dançou, se divertiu. Por toda a simpatia, a gata acabou sendo eleita a “Musa do BBB”.

Após sair do programa, foi convidada para entrar na equipe do programa Pânico da Jovem Pan, que migrou para a TV e hoje faz parte da grade da emissora Band. Dez anos depois, no final de 2013, Sabrina assinou contrato com a Rede Record.

Outra área em que se destaca é o Carnaval - à frente da bateria da escola carioca Vila Isabel, ela mostra suas curvas em trajes minúsculos e muito samba no pé. Em São Paulo, ela desfila pela Gaviões da Fiel.

Assim, Sabrina se tornou umas das ex-BBB's mais festejadas do meio artístico. Com sua beleza e irreverência, é uma das mulheres que o Brasil inteiro ama.

# SETLIST

## Pra esfriar o clima

Os últimos dias não foram fáceis pra ninguém! Teve eleição, E-NEM, semifinais da Copa do Brasil, GP do Brasil,... Ufa! Muita coisa pra esquentar a cabeça. Mas agora que tudo passou, hora de tentar esfriar a cabeça. Como a gente sempre tenta esfriar a cabeça ouvindo música, decidimos compartilhar com vocês cinco músicas que podem ajudar a diminuir a tensão que se acumulou nos últimos dias.



### 4. Novos Baianos — Mistério do Planeta

Aí está a Tropicália em sua essência, a nata da revolução musical brasileira dos anos 70. “Mistério do Planeta” é uma daquelas músicas que não dá pra ouvir sem ficar relaxado. Uma ótima pedida para a ocasião. Quarto lugar.



### 3. Bobby McFerrin — Don't Worry Be Happy

Se você está preocupado com alguma coisa, lembre-se das palavras de Bobby e não se preocupe, seja feliz! Esse conselho sobreviveu ao tempo e continua muito válido hoje. Além disso, a música é bem tranquila e pode te ajudar a ficar de boa depois dos dias agitados que tivemos. Medalha de prata.

### 1. Icona Pop ft. Charli XCX — I Love It

Não é uma música tão relaxante, mas quer saber? É ótima pra quem não quer se importar com tudo. Se você está preocupado com alguma coisa, que seu candidato perdeu ou que você foi mal na prova, faça como o nosso primeiro lugar e grite de uma vez: “I don't care! I love it!”



### 5. Bruno Mars — The Lazy Song

Sabe aqueles dias em que você quer não fazer nada? Então, essa música é um verdadeiro hino da preguiça. E nada melhor do que uma preguicinha de vez em quando, ainda mais quando o objetivo é desacelerar.



### 3. Jack Johnson — Upside Down

É claro que o mestre do relaxamento musical não poderia ficar de fora. Tente ouvir um disco de Jack Johnson e ficar estressado. Missão extremamente difícil essa! “Upside Down” traz uma mensagem muito bonitinha de esperança, faz referências a uma animação de sucesso e é uma ótima pedida contra o clima tenso.







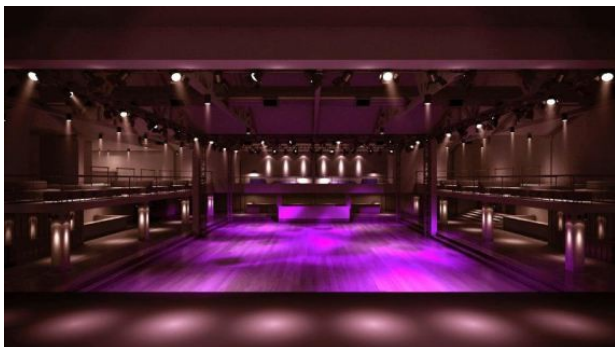
## Filme: Los Nobles: Quando os Ricos Quebram a Cara

O poderoso empresário Germán Noble (Gonzalo Vega) descobre que seus três filhos estão gastando dinheiro de forma descontrolada e são completamente irresponsáveis. Então, Germán arma um grande plano para dar aos filhos uma lição antes que seja tarde demais: fingir que sua empresa faliu e que a família está sendo procurada pela polícia. Sem o luxo e o dinheiro com o qual estão acostumados, agora os três jovens terão que aprender a se virar e fazer algo que eles nunca pensavam em fazer: trabalhar.



## CD: The Golden Echo

(Warner, R\$ 39) A cantora Kimbra, lança seu novo álbum: The Golden Echo. Definitivamente, um dos grandes álbuns de pop moderno, The Golden Echo é ambicioso, sofisticado, e complexo, assim como sua criadora que preferiu descansar um pouco depois de um período de turbulências. O resultado de seu descanso é The Golden Echo que foi produzido por Rich Costey, que estava em sua lista de desejos de colaboradores desde quando tinha 15 anos. Kimbra caiu no gosto popular no mesmo ano que saiu 'Somebody That I Used To Know' o dueto com Gotye.



## Livro: O Caso Dos Nove Chineses

(Objetiva, 272 páginas, R\$ 40) Na madrugada de 3 de abril de 1964, três dias após o golpe militar, policiais do Departamento de Ordem Política e Social invadiam, sem ordem judicial, um apartamento no bairro do Flamengo, no Rio, e capturavam um grupo de estrangeiros. As torturas começaram ali mesmo. No fim do dia, nove chineses estavam presos, identificados como agentes internacionais instalados no Brasil para disseminar a revolução comunista. Mas a verdade é que viviam legalmente no país. Em seu país, eles se tornaram heróis nacionais. Em 'O caso dos nove chineses', os jornalistas Cica Guedes e Murilo Fiuza de Melo trazem à tona agora, cinquenta anos depois, a história do primeiro escândalo internacional de violação dos direitos humanos da ditadura militar brasileira.

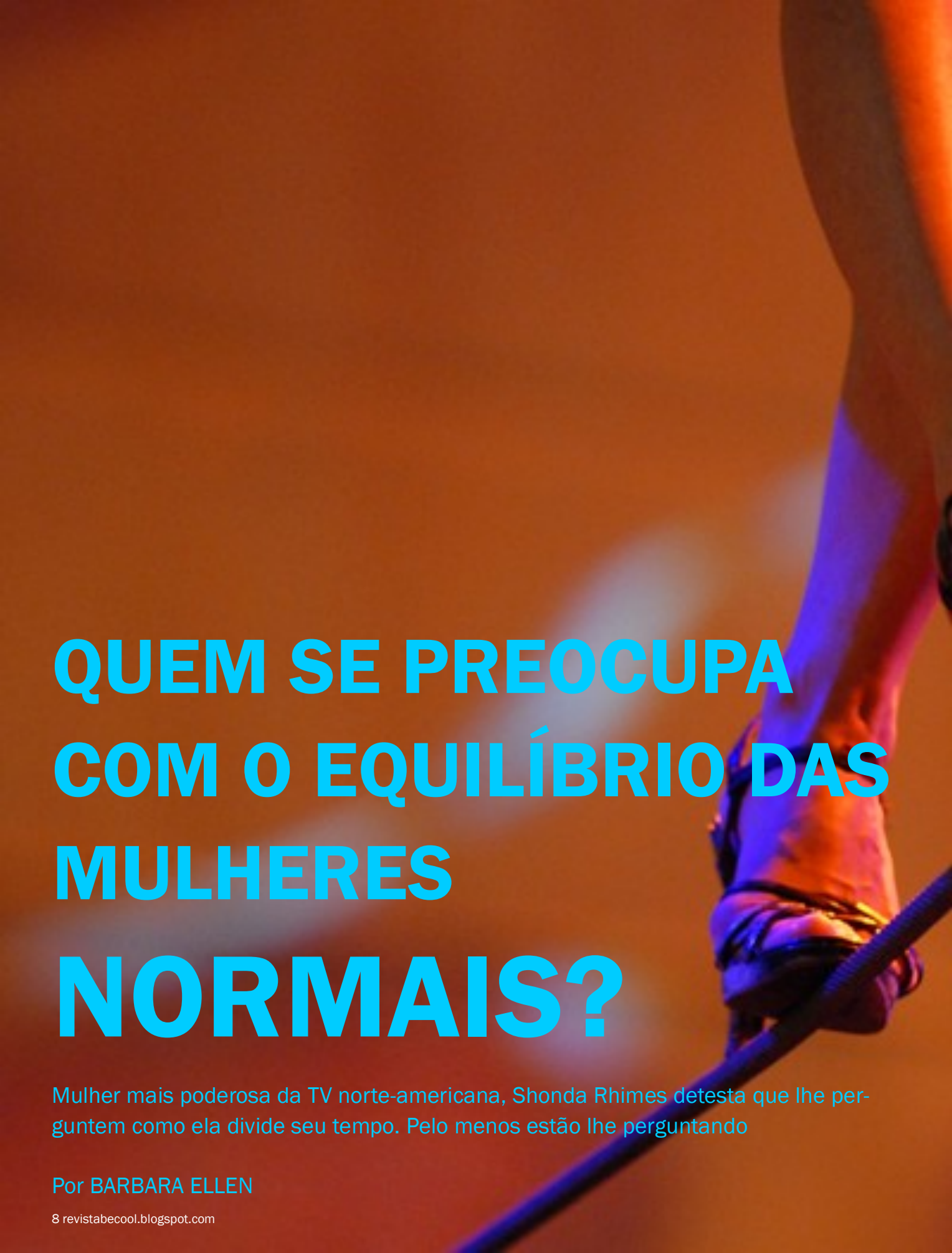


## Show: Chico Cesar

O cantor e compositor Chico César apresenta uma releitura de seu primeiro CD, 'Aos Vivos', lançado originalmente em 1995, na quinta-feira, Dia da Consciência Negra, no Centro Cultural da Juventude. No show, intitulado "Aos Vivos Agora", o cantor apresenta seus maiores sucessos, além de uma versão blues para "Dor Elegante", de Itamar Assumpção e Paulo Leminski. Dia 20 às 18h n Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso: Avenida Deputado Emilio Carlos, 3641 - Vila Nova Cachoeirinha. Entrada gratuita.

## Balada: Audio Club

A casa oferece conforto e comodidade à um público de 3.000 pessoas, além de tecnologia de ponta em som e luz. Avenida Francisco Matarazzo, 694 - Água Branca - São Paulo - SP

A woman's leg in a high-heeled shoe holding a thin pole against a warm orange background.

# QUEM SE PREOCUPA COM O EQUILÍBRIO DAS MULHERES NORMAIS?

Mulher mais poderosa da TV norte-americana, Shonda Rhimes detesta que lhe perguntem como ela divide seu tempo. Pelo menos estão lhe perguntando

Por BARBARA ELLEN

8 [revistabecool.blogspot.com](http://revistabecool.blogspot.com)





S

honda Rhimes, a criadora das séries Grey's Anatomy e Scandal, reclamou sobre a frequência com que lhe perguntam sobre o "equilíbrio entre trabalho e vida". "Essa pergunta me deixa louca", diz ela, apontando que seus colegas homens não seriam indagados sobre isso. Ela também falou sobre ser descrita como "a mais poderosa produtora negra de Hollywood". "Eles não diriam que alguém é 'o mais poderoso produtor branco de Hollywood'."



Bem, todas as honras a Rhimes por se manifestar. No entanto, esta é uma observação geral sobre os duplos critérios impostos às mulheres, ou um clássico momento "verifique seu privilégio", em que reclamar de perguntas sobre o equilíbrio trabalho-vida é reserva exclusiva de um certo tipo de mulher profissional bem-sucedida, no topo?

Essa é uma questão recorrente, sobre o desequilíbrio de gêneros inerente não apenas ao sucesso, mas também à percepção do sucesso. Como não importa para as mulheres o quanto elas são badaladas em seus respectivos campos. Tudo tem a ver com como elas fazem tudo dançar em torno do mastro de sua domesticidade básica. Esqueça o trabalho, que dizer sobre a escola das crianças e a louça, as coisas cruciais das mulheres: como vai tudo isso? Como você ainda consegue ser uma mulher "de verdade"? Você já se transformou em homem?

De certa maneira, é uma coisa da mídia. Há exceções, mas em geral, homem ou mulher, não há nada mais sem graça que uma entrevista em que o sujeito discorre sobre um projeto de trabalho, excluindo todos os detalhes pessoais. Eles devem participar de uma entrevista, não de um comunicado de imprensa.

Por isso, o detalhe pessoal não é errado em si. Pode ser esclarecedor ouvir sobre as atitudes em relação a casa, família, sexo, romance, ética, vida, morte e tudo o mais. E, sim, às vezes pode ser um malabarismo constante e exaustivo. Essas perguntas não

são suspeitas em si – o problema só ocorre quando elas são perguntadas exclusivamente às mulheres.

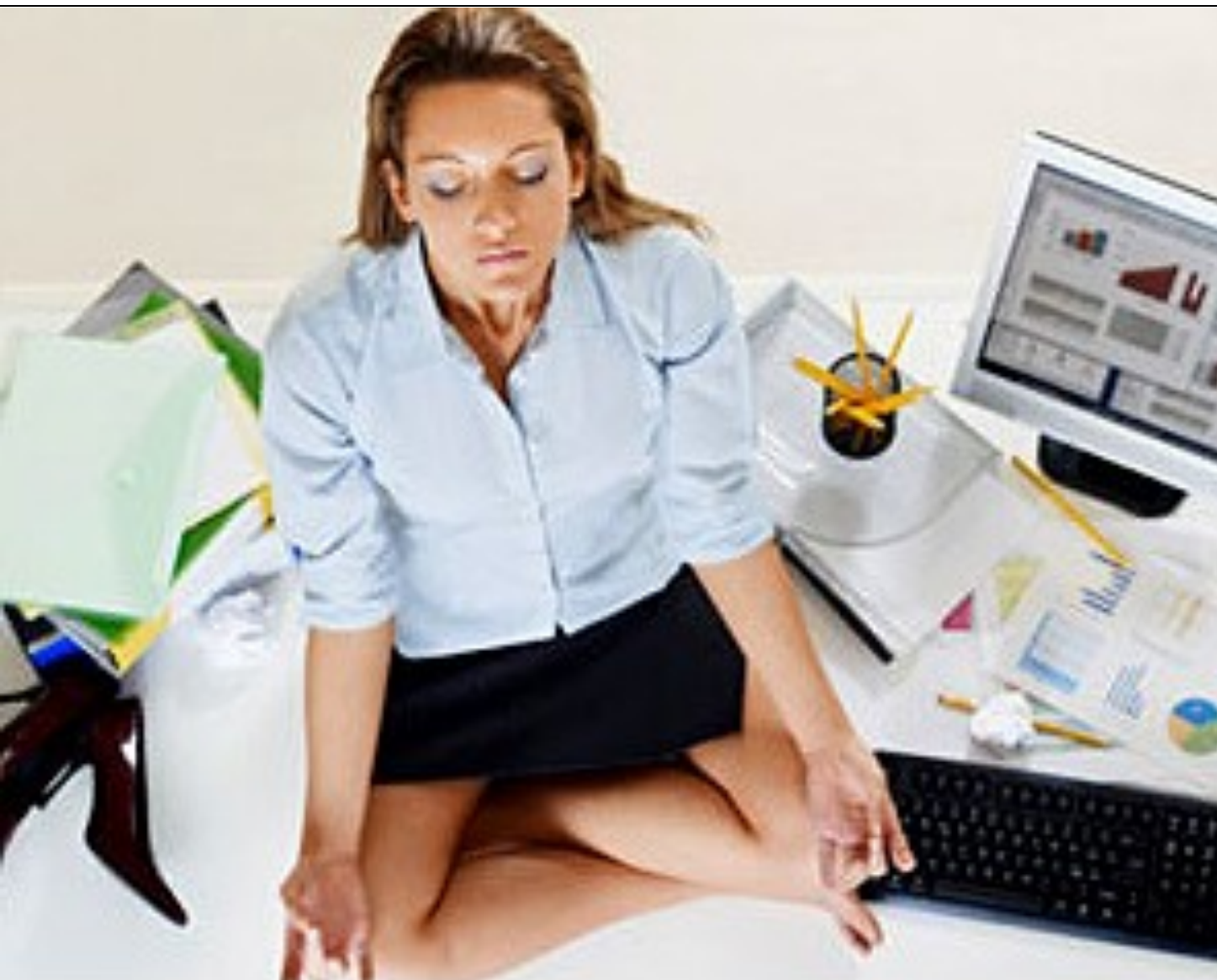
É aí que poderíamos dizer que começa sua "domesticação". Este é um processo pelo qual uma mulher conhecida se torna não apenas feminilizada, mas também "exonerada" por sua domesticidade inata. O subtexto é: "Mostre-nos seu lado humano, sua vaca eficiente e vaidosa. Fale alguma besteira sobre esquecer de buscar a roupa na lavanderia ou perder o teatrinho da escola, que colocaremos em contexto e perdoaremos seus triunfos". Portanto, há pressão para que as mulheres bem-sucedidas evitem alienar não apenas os homens, mas também outras mulheres.

Então, novamente, está acontecendo tanto quanto pensamos? Parece-me envolver não apenas o desequilíbrio de gêneros, mas também o desequilíbrio entre diferentes classes de mulheres. Enquanto as semelhantes a Rhimes são importunadas por perguntas sobre o equilíbrio trabalho-vida, outras, que não têm projeção ou poder, são praticamente ignoradas, apesar de, ao contrário de Rhimes, que supostamente (e sem julgamento) tem auxiliares, essas são mulheres (talvez tão pobres de tempo quanto ela, mas também sem dinheiro) para as quais o desequilíbrio trabalho-vida é uma questão real e premente.

Portanto, enquanto Rhimes pode sentir que lhe perguntam esse tipo de coisa com tanta frequência que beira o sexismo, outras mulheres mais comuns podem sentir que não estão lhes pergun-



Outras mulheres, que não têm projeção ou poder, são praticamente ignoradas



tando o suficiente (ou nunca). Elas sentem (corretamente) que, a menos que elas sejam, digamos, Rhimes ou Sheryl Sandberg, ninguém se importa com como elas administram seu tempo. Por que Rhimes deveria se importar com isso? Os homens geralmente não são solicitados a se preocupar com homens menos bem-sucedidos. A resposta curta é que ela não precisou.

No entanto, isso significa um abismo preocupante de incompreensão entre as mulheres profissionais de alta categoria e suas homólogas (obviamente) menos bem-sucedidas que ainda precisa ser abordado. Talvez a tragédia não seja que um grupo relativamente pequeno de mulheres poderosas como Rhimes são bombardeadas com perguntas do tipo "Como você consegue?", mas que a vasta maioria das mulheres não o são. Afinal, por mais irritantes que possam ser essas constantes indagações sobre equilibrar trabalho e vida, quanto pior seria ser desprezada, desvalorizada e ignorada? ■



The background of the page is a photograph of climbing gear on a light-colored wooden wall. A black carabiner is at the top left, with a green rope and a red-and-white patterned rope passing through it. Two silver metal springs are attached to the ropes. In the center, two dark, rounded climbing holds are visible. At the bottom right, a portion of a red and yellow climbing shoe is shown. The text '5 acessórios para potencializar o treino' is overlaid in a large, blue, sans-serif font.

# 5 acessórios para potencializar o treino

Se usados corretamente, esses utensílios darão uma força para você alcançar os resultados idealizados e ainda podem auxiliar em possíveis limitações.

Por RICARDO WESLEY





**N**

ão sou o maior fã de muitos acessórios no treinamento, visto que praticamente tudo o que inventam é modinha e as barras e anilhas estão aí há um século funcionando muito bem.

Mas isso não quer dizer que você não possa testar alguns utensílios para tentar ganhar alguma vantagem no seu treinamento. Alguns equipamentos podem realmente auxiliar os nossos exercícios.

Então separei 5 ferramentas para você testar e conferir se dão um gás nos seus treinos.

## ACESSÓRIOS PARA O TREINO



### STRAP

Acredito que esse seja o equipamento mais utilizado nas academias, pois apresenta boa relação de custo x benefícios.

O strap é barato e oferece boa aplicação em muitos movimentos. Vai auxiliar você a mover mais carga, mesmo que sua mão não possua força para segurar o peso.

Ele pode ser útil para ajudar a trabalhar com maiores volumes de treinamento também. A ideia é iniciar o treino sem o strap e, quando os antebraços começarem a fadigar, você colocar o equipamento para suportar o maior volume.

A desvantagem desse instrumento está em não estimular as musculaturas que fazem o movimento de fechar a mão. Dessa forma, quanto mais você utilizar o strap, mais terá dificuldades em levantar pesos sem ele, pois não estará treinando as musculaturas necessárias para isso, já que ele cumpre esse papel.

### FAIXAS PARA O JOELHO

Acredito que você já deve ter visto algumas pessoas amarrando os joelhos para agachar. A verdade é que realmente se levanta mais carga com esse recurso. O motivo está no efeito elástico da faixa, que faz com que o movimento de agachar fique mais limitado. Tanto é assim que é preciso uma sobrecarga para jogar a pessoa para baixo.

O problema é que a carga será muito maior. A musculatura das coxas é capaz de aguentar a carga que será usada – mas outras estruturas como a coluna não estão preparadas para isso. Além dessa realidade, o uso das faixas também provocam um desestímulo às musculaturas que estabilizam dos joelhos.

As faixas para joelhos podem ser úteis em casos de lesões locais. Não que o problema não deva ser tratado, mas o equipamento serve como “muleta” e deve ser retirado aos poucos, assim a pessoa desenvolverá confiança no movimento com maior segurança.

### PRENDEDORES/CANELEIRAS PARA CROSSOVER

Não sei o nome pelo qual você conhece esse equipamento, mas o objetivo dele é que a pessoa não tenha que segurar a barra com as mãos. Para isso, amarra-se o peso diretamente ao antebraço e realiza-se os mais diversos movimentos.

É um utensílio interessante, mas, além de ter a mesma contrapartida do strap, acaba aproximando a carga do eixo do movimento em muitos exercícios (como crossover e rosca direta), o que faz com que o esforço para vencer a resistência fique menos e, consequentemente, a pessoa aumente a carga.

Contudo, o exercício não será beneficiado por isso, pois a sobre-



Alguns equipamentos podem realmente auxiliar os nossos exercícios.



carga na musculatura será igual. Ou seja, esse equipamento é muito válido para quem está com algum problema nos dedos ou punho – caso contrário de nada serve.

As caneleiras podem ser úteis

em outros movimentos ou ainda para criar situações específicas, como, por exemplo, provocar uma tração lateral no joelho enquanto se realiza um agachamento, forçando uma maior estabilização da pessoa (similar ao mecanismo proporcionado pelo thera band, mas nesse caso amarra-se a caneleira na máquina de cross-over).

## **THERA BAND/FAIXAS ELÁSTICAS**

Você já deve ter visto algumas faixas elásticas que muitos utilizam para realizar supino. Também já deve ter observado outras mais largas que utilizam em volta dos joelhos para realizar agachamento.

Esse é um ótimo equipamento! Se usado no supino, por exemplo, ele muda um pouco a curva de força, fazendo com que a parte mais difícil do movimento seja a final (o que pode ser muito benéfico para algumas pessoas e, de forma geral, já é um novo estímulo).

Já no exemplo do agachamento, pode-se utilizá-la para enfatizar alguma musculatura ou corrigir algum tipo de desequilíbrio.

Além desses exercícios, há diversas formas de se usar o thera band.

## **CINTO DE AGACHAMENTO**

Acredito que esse seja o equipamento que mais utilizam de forma incorreta. Canso de ver pessoas usando o cinto de agachamento para fazer rosca direta, elevação lateral e outros movimentos.

A verdade é que mesmo que existam forças de compressão na lombar nesses exercícios (motivo para que se use o cinto de agachamento), o certo é estabilizar a coluna com as musculaturas locais (e com a utilização de um padrão de movimento correto). Somente dessa forma a coluna estará totalmente segura.

Outro ponto importante é que, teoricamente, utilizando cargas aceitáveis não é preciso adotar o cinto para evitar lesões na coluna (o que talvez não se aplique a atletas de alto nível que fazem agachamento com 300 quilos).

Portanto, a grande desvantagem do uso incorreto do cinto de agachamento é o não fortalecimento das musculaturas que estabilizam a coluna, o que deixa a pessoa mais vulnerável a lesões no cotidiano.

Mas sua correta aplicação vai permitir a utilização de cargas maiores e, consequentemente, a aplicação de mais estímulos e mais resultados. Contudo, lembre-se de priorizar a execução, pois mesmo com a ajuda do cinto é possível acontecerem lesões. ■



# 5 cidades que todo baladeiro tem que visitar

Fizemos uma lista com alguns dos destinos mais atrativos para quem quer gostar de curtir a noite – e as casas noturnas que mais se destacam em cada um deles.

Por RENAN GEISHOFER





S

e há algo que muitos turistas buscam a cada viagem é por opções de locais para curtir a noite. Ainda mais fora do país, em que diversos lugares oferecem atrativos para se esbaldar na pista até o sol raiar. Por isso, listamos algumas das cidades mais baladeiras do mundo e algumas casas noturnas imperdíveis.



## CIDADES DE BALADEIROS

### IBIZA – ESPANHOLA

Começemos pelo óbvio. Não podemos produzir uma lista de cidades baladeiras e não iniciar pela ilha espanhola mais famosa de todas: Ibiza – a meca dos baladeiros de todo o mundo. A cidade ferve entre os meses de junho e outubro quando se transforma na capital do agito mundial.

A curtição começa pela manhã e continua de tarde nas praias, e quando a noite cai é a vez dos bares e boates abrirem as portas para aqueles que só voltam para casa quando o dia recomeça.

#### Onde curtir?

**Pachá:** A Pachá é sem dúvida nenhuma a casa mais famosa do lugar. Afinal, há 40 anos (completados em 2013) promove festas inesquecíveis embaladas pelo som dos melhores DJs do mundo. Na atualidade David Guetta, Bob Sinclar e Calvin Harris são alguns dos nomes que agitam as pistas do club mais famoso do mundo com toda a certeza. As festas mais famosas do momento são: “F\*\*\* ME I’M FAMOUS”, “Flower Party”, “Pure Pachá” e “INSANE”.

**Space Ibiza:** Essa é outra alternativa de classe. Recentemente a Space Ibiza passou a oferecer cinco espaços. É mais atratividade para os baladeiros de todo o mundo que curtem nas noites embaladas pelo som dos melhores DJs internacionais. As festas mais conhecidas são: “We Love”, “Carl Cox” e “ENTER.Kehakuma”.

**Privilege:** Já a Privilege, que em 2013 comemorou 20 anos de operação, é uma balada grandiosa cuja estrutura lembra a de um hangar de aviões. Um dos destaques da casa, que já foi considerada a maior do mundo, é a piscina ao centro e seus vários ambientes. As festas mais famosas são: “Supermartxé”, “A State of Trance” e “El Row”.

### BERLIM – ALEMANHA

Uma das capitais da cerveja alemã também é famosa pelas noitadas homéricas. Isso porque é comum que as festas durem até o meio dia. Tanto é que é normal ver pessoas nas filas das baladas quando a manhã chega. E o interessante é que muitas casas não cobram pela entrada.

Mas para aqueles que ficam do lado de dentro é possível encontrar locais reservados onde camas podem ser utilizadas para que os baladeiros recarreguem as energias durante a madrugada. E a curtição que começa no sábado é non stop e só acaba na

segunda-feira. Haja disposição, hein?

#### Onde curtir?

**Berghain:** A Berghain é uma balada que fica dentro de uma antiga usina de energia e uma das mais famosas da capital alemã. Inclusive já foi considerada a melhor do mundo. Mas se você vai curtir a noite por lá, tem que se preparar para não dar com a porta na cara. Ou melhor: com o segurança o dispensando. Ocorre que os caras de preto barram mesmo os baladeiros com os quais não simpatizam. E não adianta tentar o jeitinho brasileiro. O que costuma dar certo é a escolha do traje. Deixe de lado o visual “mauricinho” e abuse do look moderno e descolado. Assim suas chances de curtir o rolê ficam maiores. Na pista principal rola som eletrônico mais pesado e no andar de cima a pegada é mais leve com house e disco.

**Felix:** Com uma proposta justamente oposta, o Felix é um club mais sofisticado e frequentado por um público mais elitizado. Portanto, aqui o traje “mauricinho” não pode ser deixado de lado. Dentro do Hotel Adlon – um dos mais caros e tradicionais de Berlim – a casa costuma receber celebridades como Paris Hilton, Uma Thurman e até mesmo Michael Jordan. As festas rolam às segundas, quintas, sextas e sábados e o som é bastante eclético. Um restaurante também é opção para os baladeiro.

**House of Weekend:** Já a House of Weekend oferece um atrativo que poucas casas noturnas do planeta conseguem oferecer: vista privilegiada e panorâmica da cidade de Berlim. Um programa completo para badalar e turistar. E de quebra – para quem tiver pique de curtir a festa até o sol raiar – poder ver o nascer do sol “de camarote”. A casa fica nos últimos andares de um edifício em que as duas pistas ficam no 12º e 15º andar e logo a cima do 15º





andar – por meio de uma escada – o baladeiro pode acessar o terraço com sofás. Nada mal para aproveitar as noites de verão. O som predominante é o techno e o house.

## TÓQUIO – JAPÃO

Este que vos escreve garante que tentou fugir do clichê, mas não teve como. Por isso, digo que o agito da vida noturna de Tóquio só termina com o sol nascente. Mas também pudera: a cidade durante a madrugada tem muito menos opções de transporte público e o preço dos taxis não é dos mais baratos.

Por essas razões, os baladeiros aproveitam as festas dos clubs locais até o amanhecer do dia. Inclusive, podem aproveitar os bons rótulos de cerveja produzidos no país enquanto curtem a noite.

### Onde curtir?

**Ageha:** A Ageha é destino certo para quem busca por curtição madrugada adentro. A capacidade da casa é para 4 mil pessoas, que podem curtir o som das quatro pistas de dança que tocam house, trance, psy, techno e black.

**Womb:** A Womb costuma receber DJs internacionais que agitam a pista para os fãs de música eletrônica. A casa fica localizada em um dos cruzamentos mais movimentados do mundo, no bairro de Shibuya, e recebe sempre o brasileiro DJ Marky. O drum'n'bass é um dos sons que ditam a curtição da casa. House e techno completam o set.

**Air:** Em operação desde 2001, a Air oferece estrutura completa com telão, bar em ambiente separado e área VIP. A festa “The Breath”, que rola no primeiro sábado de cada mês, é conhecida por fãs de deep house e techno house. O ambiente é moderno e bastante aconchegante.

## HVAR – CROÁCIA

Novo destino turístico de muitos brasileiros – provavelmente até pelo fato de o país ter sido nosso primeiro adversário na Copa do Mundo –, a Croácia é um país que vive um momento de ser também um dos novos destinos turísticos do mundo. O povo é hospitaleiro e as belas paisagens são um convite para a contemplação.

E a vida noturna por lá também é bastante agitada. Uma das cidades mais interessantes para esse fim é Hvar. A ilha oferece opções de curtição 24 horas por dia, afinal, o homem pode aproveitar as praias durante a manhã e a tarde para depois cair na pista noite adentro. E como é isso que mais te interessa, saiba mais sobre alguns clubs que você deve conhecer por lá.

### Onde curtir?

**Carpe Diem:** A Carpe Diem é uma das casas mais badaladas em Hvar. Para chegar até ela é necessário pegar um barco (grátis) e alcançar uma pequena ilha onde fica instalada a balada. Ostenta-

ção, gente bonita e um cenário deslumbrante são alguns dos elementos que a tornam tão especial. E de quebra você ainda pode dar um mergulho no mar para lavar a alma – e talvez curar a bebedeira – antes de sair de lá. Benjamin Brighton, Chombe, Sinisa, Häppy, Tom Leeland e Genji Yoshida são os DJs residentes da casa.

**Hula Hula Beach Club:** Na Hula Hula Beach Club o baladeiro pode curtir um sunset party à beira mar na praia de mesmo nome. O local pode ser aproveitado durante todo o dia, já que dispõe de estrutura que permite que o público tome sol e curta o mar enquanto o sol está a raiar, e, à noite, tenha suas atenções voltadas para o som dos DJs. As opções gastronômicas da casa são também um diferencial, com pratos mais lights, tailandeses e com frutos do mar.

**Veneranda Club:** O Veneranda Club é um local com pegada diferente dos outros, afinal, possui três ambientes. Na parte externa há uma cachoeira, que oferece o espaço onde rola um som eletrônico mais pesado. Já na pista interna o som é mais comercial e predominam os hits da moda. E em outra parte da área externa há um espaço mais lounge, com mesas em que o público pode curtir um som mais leve. DJs internacionais tocam por lá na alta temporada.

## VIENA – ÁUSTRIA


O homem que pensar que Viena é só a cidade das valsas terá uma grata surpresa ao descobrir que a noite na capital austríaca também é embalada por baladas e clubs. A cidade nunca foi muito lembrada por sua vida noturna, mas vem se adaptando para se equiparar aos grandes destinos europeus de festas.

### Onde curtir?

**Grelle Forelle:** A Grelle Forelle é uma das casas noturnas mais novas da cidade e fica à margem do Rio Danúbio. O local é dividido em dois andares e o som predominante é o house, techno e minimal, que são tocados por DJs mais undergrounds, o que faz da Grelle Forelle local ideal para quem busca por novidades de sons e por locais menos badalados. Mas DJs mais renomados também tocam por lá aos finais de semana. O sistema de iluminação da casa é um dos maiores atrativos para as pessoas se sentirem imersos em um ambiente perfeito para a curtição.

**Prater Dome:** Um pouco maior, a Prater Dome também é uma ótima opção para quem estiver em Viena. A casa conta com quatro pistas de dança e 12 bares temáticos. Dependendo do pique do baladeiro, é possível então tomar um drinque em cada bar durante a noite toda sem ter que repetir o lugar. E no meio da Europa os sons latinos da salsa dividem espaço com house, technotrance, R&B, soul e hits do anos 1970 a 1990. Lasers coloreem as pistas.

**Flex:** O Flex é um dos clubs mais modernos do Velho Mundo. A casa está em operação desde 1990 e em 1995 se mudou para um túnel de metrô abandonado abaixo do Canal do Danúbio. O rock era o som que ditava a curtição da casa e hoje o estilo ainda é tocado também nas variações da música eletrônica com vertentes como drum'n'bass, electro, techno entre outros. ■

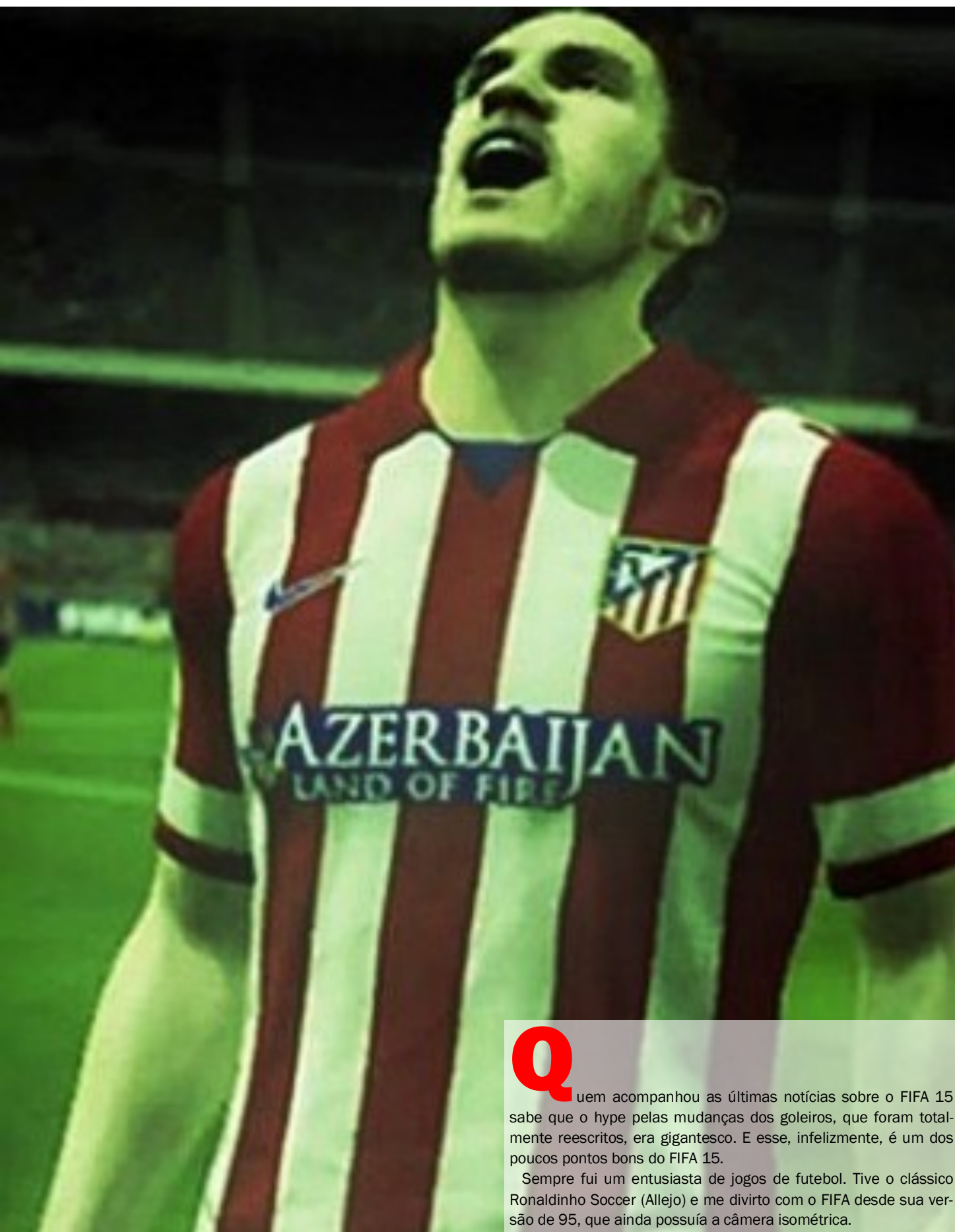


# O 'FIFA 15' não é tudo isso

Apesar do hype gigantesco, o novo game da franquia nos decepcionou.

Por GABRIEL PLATA





**Q**

uem acompanhou as últimas notícias sobre o FIFA 15 sabe que o hype pelas mudanças dos goleiros, que foram totalmente reescritos, era gigantesco. E esse, infelizmente, é um dos poucos pontos bons do FIFA 15.

Sempre fui um entusiasta de jogos de futebol. Tive o clássico Ronaldinho Soccer (Allejo) e me divirto com o FIFA desde sua versão de 95, que ainda possuía a câmera isométrica.

A briga entre PES e FIFA vem desde quando o Pro Evolution Soccer se chamava Winning Eleven. Com propostas diferentes sobre jogabilidade e gráficos, os dois jogos ainda dividem o público no que se diz respeito à diversão.

Há alguns dias comprei o FIFA 15 para XBOX ONE, com a mentalidade de que com as melhoras no goleiro e as óbvias evoluções no campo gráfico, o jogo pudesse deixar o PES comendo poeira de vez.

Já na abertura, a impressão que se tem sobre o jogo não poderia ser melhor: os gráficos estão ótimos.

Foram adicionados pequenos detalhes que tornam a experiência mais agradável,

tal como a possibilidade de exclusão de algumas cutscenes e a troca de jogadores nas cobranças de lateral, para que o player possa se desmarcar. Os botes dados fora do tempo podem resultar em puxões na camisa ou até mesmo faltas claras que não eram marcadas no FIFA 14.

No entanto, a jogabilidade não corresponde aos gráficos.

### A DECEPÇÃO

Em jogos multiplayer, o esquema tático foi totalmente deixado de lado (no single player a CPU obviamente não explora as suas próprias falhas). No início de cada jogo, é claríssima a deficiência do meio campo e defesa de ambos os times.

Mesmo que você não comece com a bola e coloque a opção de “retranca total”, os laterais sobem junto com os volantes e meias em alta velocidade, deixando um espaço enorme entre a zaga e o meio campo.

O resultado é que fica fácil correr em direção ao gol pra marcar o primeiro da partida. A cena bizarra se repete até que um dos jogadores perca a bola no meio do caminho ou erre o chute. Portanto, é comum que as partidas terminem com placares fora da realidade, ultrapassando a média de seis gols por partida.

E nem adianta tentar uma cavadinha ou chutar colocado, porque com a mudança dos goleiros o aproveitamento nos chutes é quase nulo se tentar apertar algum botão além do chute padrão. Chutes de fora da área também estão fora de questão, a não ser que você esteja jogando com o Cristiano Ronaldo sem qualquer



tipo de marcação, e contando com um pouco de sorte.

Também é possível notar uma falha no sistema de marcação: os jogadores da defesa se posicionam em uma linha perfeita e recuam sincronizadamente nos contra-ataques, sem que ninguém se posicione para a cobertura (um simples corte no marcador te colocará na cara do gol).

E não é só. Todas as habilidades adquiridas por você nos FIFAs anteriores não são necessários para jogar o FIFA 15. O toque de bola, que sempre foi exigido no FIFA, não vale a pena.

### FIFA OU PES?

Nessa nova geração, qualquer time com jogadores rápidos (por exemplo Barcelona e Bayern de Munique) possui uma vantagem descomunal em relação aos times táticos e de toque de bola (como a Juventus de Turim e o Chelsea). Se o seu estilo de jogo envolve mais toque de bola do que jogo rápido, prepare-se para ter uma grande decepção.

Além dos problemas durante o jogo, o menu de substituições foi completamente reformulado, e agora lembra muito aquele utilizado no Winning Eleven 6. A postura tática do time fica misturada ao sistema de substituições, dificultando a seleção de jogadores ou visualização de habilidades.

Aos fãs de FIFA, como eu, que não gostavam do Pro Evolution Soccer pela falta de realismo, não recomendaria a compra do FIFA 15, já que a jogabilidade se aproxima mais do PES do que dos FIFAs anteriores. ■



A jogabilidade não  
corresponde aos gráficos.



# ENTREVISTA

---





# ‘Sinto que sou brasileira e americana’

A cantora Samira Winter fala sobre seu primeiro EP solo, sua relação com a música e sua criação meio brasileira.

Por WILLIAM GALVÃO

**C**uritiba, mas radicada em Los Angeles, nos Estados Unidos, a cantora Samira Winter acaba de lançar seu primeiro EP solo Tudo Azul, que contém quatro canções. Gravado e produzido no Brasil, o trabalho tem produção de Rodrigo Lemos e conta com participações especiais de Pablo Bussetti (Audac) na bateria e nos vocais, e Francisco Bley (Dunas) na guitarra.

Filha de mãe brasileira e pai americano, Samira conta que a música rotula sua vida desde garota. A partir do dia 16, a cantora vem ao Brasil para uma turnê que deve durar o mês todo e passar por algumas cidades do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em entrevista ao TMDQA!, Samira Winter fala sobre sua relação com a música, sua criação meio brasileira meio americana e seu novo trabalho.



**Conta um pouco sobre a sua experiência com a música, de como você se interessou por música até decidir gravar. Como foi?**

**Samira Winter:** Desde criança, sempre senti muito a música na veia! A minha mãe, brasileira, tocava violão (bossa) e o meu pai, americano, tocando punk rock na guitarra. Quando era menor, eu dançava e só com doze anos comecei aprender a tocar violão e escrever canções no meu quarto. Na minha adolescência, curti muito a sensação íntima, pessoal, de estar no meu quarto escutando música ou escrevendo uma canção – como se fosse um diário. Por muitos anos, as músicas não saíam do meu quarto. Somente quando fui pra faculdade que me senti mais confiante em mostrá-las ao mundo. Estudei em Boston e a cena musical lá me inspirou demais para querer gravar, me apresentar e experimentar com a sonoridade. No meu último ano da faculdade, eu pedi para um amigo me ajudar a gravar umas músicas minhas em inglês e isso se tornou o primeiro EP, *Daydreaming*, da banda Winter. Depois de lançar o EP, formamos uma banda que atualmente faz shows em Los Angeles e agora estará no Brasil, em turnê pelo Sul e Sudeste. Música é minha maior paixão e procuro sempre estar escutando música nova, indo a shows autorais e encontrar a inspiração para escrever e gravar!

**Aqui no Brasil é bastante comum as bandas e cantores fazerem música em inglês. No seu caso é um pouco diferente, você mora fora e canta em português. Por que agora você optou pelo idioma nativo?**

**rente, você mora fora e canta em português. Por que agora você optou pelo idioma nativo?**

No meu caso, eu cresci com ambos idiomas. Meu pai, originalmente de Oklahoma, sempre falava comigo em inglês e minha mãe, Curitibana, em português. Por isso, quando fui escrever música, eu sabia que tinha que escrever em ambas as línguas. Não conseguiria me expressar por completo. Cada uma tem sutilezas lingüísticas e culturais tão diferentes e tão especiais. Foi quando eu me mudei para os Estados Unidos que tive ainda mais necessidade de escrever em português. A saudade, e até um certo re-encantamento com a língua e a música brasileira me inspiraram a compor as músicas do EP *Tudo Azul*. Esperei ter um bom número de músicas em português para voltar ao Brasil e gravar aqui com a produção do Rodrigo Lemos (Lemoskine/Polexia). Eu queria que esse EP brasileiro fosse inteiramente feito no Brasil: a arte, a produção, a foto, tudo tudo.

Compor é uma necessidade. Acho que eu seria muito deprimida se não pudesse fazer música. E com esses dois mundos – Brasil e Estados Unidos – a música é mais um meio de juntar as duas culturas e tentar entendê-las.

Atualmente, moro em Los Angeles, mas sei que para o resto da minha vida quero escrever em português e fazer shows no Brasil!

cantora samira winter Entrevista: Samira Winter

**O intuito é fazer música para brasileiro ou também há inte-**



“Tento vir para o Brasil pelo menos uma vez por ano”.



**resse em uma carreira internacional já que está nos Estados Unidos e também canta em inglês por lá?**

Nunca tinha pensado nisso, mas naturalmente acabo fazendo música para os dois. Eu moro em Los Angeles e toco ativamente lá, então na maioria das vezes, estou compondo e gravando em inglês. Mas também tento vir para o Brasil pelo menos uma vez por ano para gravar ou tocar pelo país. Eu sinto que sou brasileira e americana, e a minha música é consequência disso.

**Quais as suas expectativas em relação à turnê brasileira?**

Espero poder conhecer pessoas novas e entender melhor o que está acontecendo musicalmente no Brasil. Às vezes me sinto um pouco por fora por estar morando nos Estados Unidos. Estou bem animada para ouvir as bandas locais. Também estou muito animada para conhecer o Rio Grande do Sul! E ainda por cima, estarei com dois membros da banda que estão vindo de Los Angeles e visitando o Brasil pela primeira vez! Espero poder compartilhar e conectar com o público através das minhas músicas.

**Como foi o processo de composição e gravação do seu primeiro EP Tudo Azul?**

As músicas do EP foram escritas nos últimos dois anos, com temas como o verão, amor platônico e uma nostalgia pelo Brasil e pela minha infância aqui. As quatro canções eram muito especiais para mim e eu queria que fossem gravadas e produzidas por alguém que tivesse uma visão bastante criativa. Por isso, eu perguntei ao Rodrigo Lemos, um músico e produtor que admiro muito

de Curitiba, para ver se teria interesse em gravá-las. Ele topou e assim, fomos imaginando o som do EP. Vim para Curitiba e por uma semana, gravamos no estúdio com participações do Pablo Bussetti (Audac) na bateria e vocais e, na guitarra, o Francisco Bley (Dunas). Trabalhar com o Lemos foi um grande aprendizado. Ele pensava em cada detalhe, experimentava instrumentos diferentes e mantinha uma vibe muito alto astral! Foi uma experiência muito positiva e creio que as faixas consigam refletir pelo menos um pouco dessa vibe!

**O que você destaca como as principais influências musicais na sua carreira e também na composição do disco?**

Adoro a estética de guitarras pesadas e sonhadoras com vocais suaves do estilo dream pop, sabe? Diria que as influências para o disco seriam The Breeders, Câmera Obscura, Céu e as influências do Lemos. Gosto de escutar muita música e sempre estou mudando, então atualmente escuto bastante Melody's Echo Chamber, El Mató A Un Policía Motorizado e Frankie Cosmos.

**Você já viveu em Boston e agora vive em Los Angeles. Quais são as principais diferenças na cena de lá para a de Curitiba, por exemplo, para o artista especificamente? É mais fácil, mais difícil, mais caro produzir, mais barato?**

Acho bem mais fácil lá. Geralmente, conseguimos gravar e tocar de graça, e arranjar shows também é um pouco mais fácil. Acho que Los Angeles é mais fácil do que em Boston, e tudo por causa do tamanho da cena. Quando a cidade tem uma cena musical maior, significa que tem mais espaços para shows, mais bandas, mais cultura de ir para shows autorais, etc. Mesmo por ter mais “competição”, acho que tudo fica um pouco mais fácil para o artista quando o público e outros artistas têm o hábito de apoiar a música autoral.

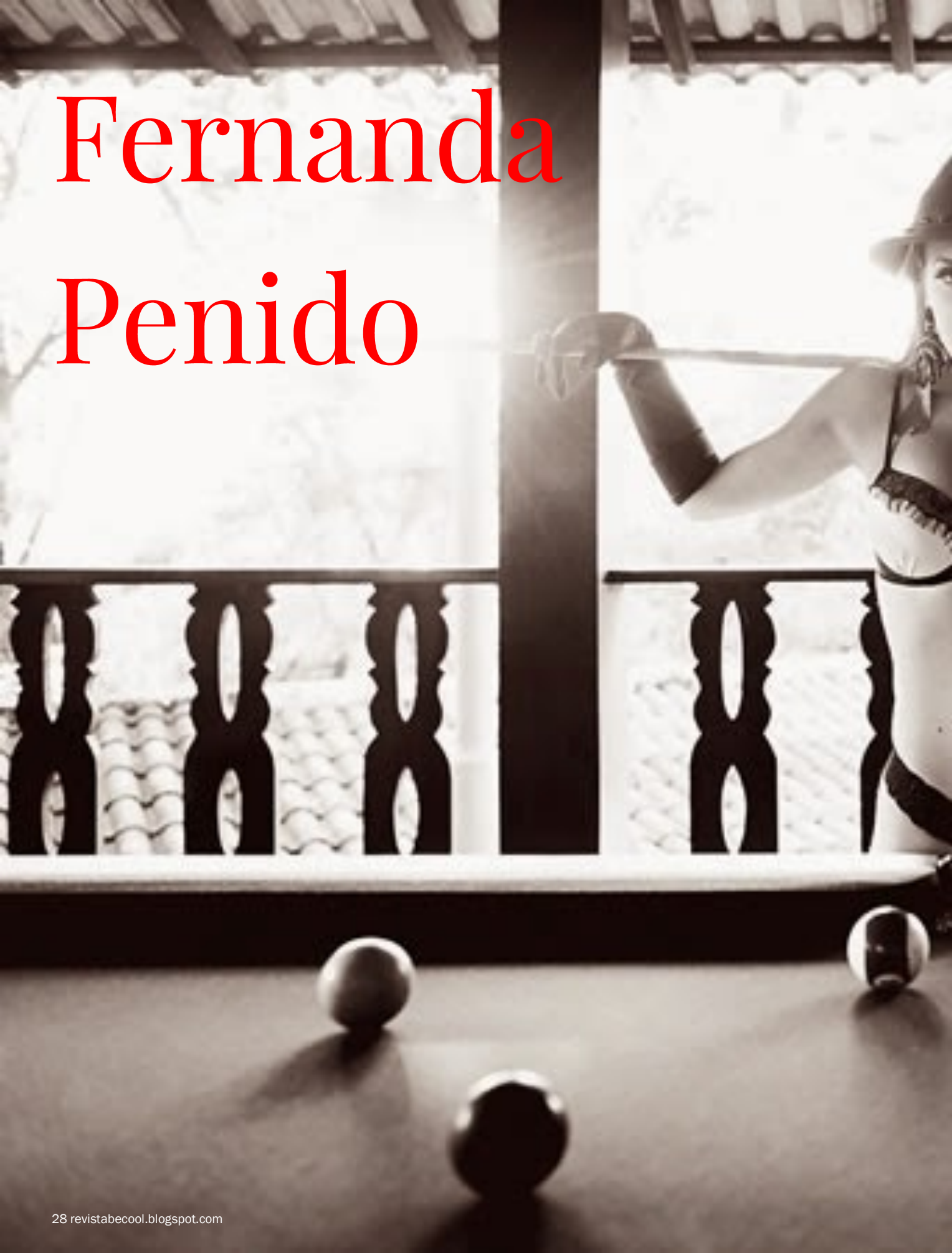
**E com relação ao público, existe muita diferença do público brasileiro para o público americano?**

Como o público americano tá muito acostumado a ver bandas independentes, a experiência do show não é tão impactante como no Brasil. Aqui, sinto que tenho a possibilidade de me conectar com o público interessado num nível mais profundo. Eu também adoro a energia da noite brasileira, que é bem mais forte do que nos Estados Unidos. Porém, também gosto bastante da atenção e apoio que o público americano dá ao artista. Fica difícil comparar pois cada show é diferente, mas acho que culturalmente falando, o brasileiro tem um comportamento mais animado e festeiro, que pode acabar tornando o show bem mais divertido!

**E, para encerrar, Samira Winter tem Mais Discos Que Amigos?**

No Brasil com certeza! Tenho bem mais discos que amigos aqui. Quer ser meu amigo? Estou à procura! (risos) ■

# Fernanda Penido







EMBELEZA  
PARADA  
Seu conteúdo adulto











McLAREN WAVEFORM





PAPARA


















ARAZZO









# 6 dicas para perder a vergonha

Acima de qualquer coisa, confiança e personalidade são os fatores que mais contam.

Por EDUARDO SANTORINI





**V**ocê já parou para refletir sobre o motivo de pensarmos sempre o pior quando vemos alguma mulher que nos interessa? É comum o homem considerar que será rejeitado, ignorado ou que a garota já tem namorado.

Todos esses pensamentos negativos acabam impedindo-nos de tomar a iniciativa e começar uma conversa.

Apesar de existirem mulheres que preferem os homens tímidos, as chances deles conseguirem algo com elas é muito menor quando comparada com aqueles que não têm dificuldade nenhuma na aproximação.

Mesmo sabendo que o medo e a timidez nos impedem de muitas coisas, ainda deixamos que esses sentimentos nos controlem. Poucos segundos de coragem extrema podem nos dar a oportunidade de conhecer mulheres incríveis.

Então, fique atento às dicas de como superar as barreiras da timidez e ir falar com a garota que tanto te interessa, mas que você nunca teve coragem de dar um oi.



## 1# Confie em você

É o maior clichê de todos, mas é verdade: se você não se valorizar, ninguém mais vai fazer isso por você.

Saiba quais são suas melhores qualidades e o que as pessoas mais apreciam em você. E para isso vale perguntar para os amigos.

A timidez, muita das vezes, é causada por sentimentos de desvalorização, de achar que não é bom o suficiente. Então saiba seu valor, veja que você é um homem que vale a pena e pode apostar: a garota vai notar sua confiança e te dará muito mais atenção.

## 2# Esteja sempre preparado

Nunca se sabe quando vamos encontrar uma mulher que nos atrai, então esteja sempre pronto para chamar atenção. Seja seguro de si mesmo, com a auto estima elevada e boa aparência. Arrume-se sempre que for sair de casa, mesmo que seja para ir ao supermercado.

Não precisa se preocupar tanto nessas ocasiões mais cotidianas, mas não usar trapos e passar um pente no cabelo não vai gastar muito do seu tempo e vai melhorar sua imagem caso encontre com alguma mulher.

## 3# Não tenha medo de tomar um fora

Ninguém está livre da rejeição. Isso é algo natural e que acontece com todos. Afinal, mulheres são todas diferentes umas das outras e nenhum homem jamais entenderá o que elas querem e pensam.

Então mesmo que a garota pareça estar super afim de você, uma rejeição não pode ser motivo de martírio e sofrimento. Homens que têm muito sucesso com elas também são rejeitados com frequência, a diferença é que eles não se abalam e partem logo para uma nova conquista.

Faça o mesmo!

## 4# Diga “oi”

É muito simples, mas eficiente. Um “oi” despretensioso não exige tanto de você e é o primeiro passo para o início de um papo legal. Mesmo que elas notem que você está interessado e que percebam que está olhando, é muito difícil uma mulher ter atitude suficiente para iniciar uma conversa. Então cabe a você fazer isso.

Mas não pense muito antes de ir falar com ela. Lembre-se sempre da “regra dos três segundos” (tome a iniciativa antes desse tempo) e não deixe que o medo e a ansiedade te impeçam de conhecer a garota que tanto te atraiu.



É comum o homem considerar que será rejeitado.



## 5# Mantenha a calma

Jamais demonstre nervosismo perto de uma mulher. Como já citei no primeiro tópico, a confiança é

um passo essencial da conquista e não pode ser deixada de lado. Balançar as mãos demais, ficar olhando para os lados e desviar o olhar mostra que você está nervoso. Supere esses hábitos.

A pior coisa que um homem pode fazer na frente de uma mulher é gaguejar. Isso mostra que você não tem segurança no que quer falar.

## 6# Não exija tanto de você

Como deu para perceber, na hora da aproximação o importante é se sentir bem e seguro consigo mesmo. Se você está preparado, bem arrumado e sabe o que vai falar, aborde a mulher sem pensar demais. Não precisa achar que você podia ser melhor em tal quesito, que isso não está bom ou que o cara da mesa do lado é melhor que você.

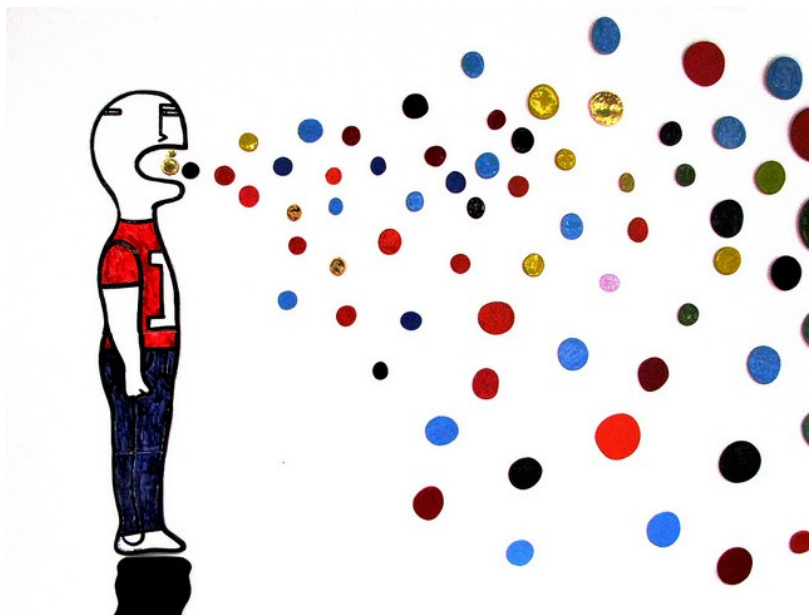
Não fique querendo ser mais do que você é e não desista com um simples “não”. Você é capaz de lidar com as mulheres, acredite nas suas capacidades.

Em linhas gerais, não encare a conquista como um bicho de sete cabeças e não ache que vai dar tudo errado. Quem espera sempre o pior perde oportunidades imensuráveis. Confie no seu tato e vá à luta. Não permita que a timidez te controle mais. ■

Então vale treinar o repertório para não ficar confuso e se afofar na hora do vamos ver. Mas cuidado para não parecer um discurso decorado e aja com a maior naturalidade que conseguir.

Lembre-se também que a respiração correta é uma grande aliada na hora de se acalmar. Sempre que estiver em alguma situa-

# Pseudorreflexão quase filosófica



**V**oltei, amebas! Eu sei, vocês estavam quase se acostumando comigo longe daqui, mas o que eu posso fazer? Eu tenho obrigações com esta nobre publicação e, após um breve período de férias, estou de volta para incomodá-los com minha ilustre presença.

Mas eu gostaria de voltar com tudo e por isso gostaria de compartilhar algumas reflexões sobre a vida com vocês. Nada pessoal, é só que é a última moda na Internet, então me interrompa caso alguma passagem não lhe pareça suficientemente melosa, pretenciosa ou clichê.

Eu tenho reparado como a vida passa rápido. A gente vai vivendo e, quando se dá conta, já passou tempo suficiente pra fazer aquela viagem dos sonhos (é a mesma coisa que eu disse na outra frase, mas com palavras diferentes e a expressão "viagem dos sonhos". Um bom autor deve se repetir infinitamente no começo). Temos tão pouco tempo para nós que nem conseguimos tirar um tempo para a felicidade (não seria um pseudotexto se não tocasse nesse assunto).

Dizem que a felicidade passa pela alegria de amar ("já pulou pra esse tema, Mônica?" É o meu primeiro texto meloso, demora até alguém pegar o jeito). Ter a companhia de alguém, dividir o cober-

tor, compartilhar a sensação de se sentir bem, beijar, viver a emoção intensa de amar. Será mesmo que ser feliz depende encontrar nossa outra metade da laranja?

(A maioria dos leitores não entendeu exatamente o que eu quis dizer. "Você é a favor de amar intensamente ou acha que o amor só faz parte?" Ha! Peguei todos vocês! Isso é um sinal de que chegou a hora das interpretações dúbias: escolha uma e acredite nela).

O amor é uma coisa que vem de repente e mexe com a gente. Nada se compara a sensação de amar e ser amado. Não interessa se você é rico ou pobre, o amor te transforma. É por isso que ele é tão bonito - e, ao mesmo tempo, tão inexplicável que nenhum texto poderia decifrá-lo (e por que eu estou escrevendo sobre ele?).

Na vida, o ideal é a gente tentar ser feliz. Muita gente encontra a felicidade no amor ao próximo, algumas o conseguem no amor próprio (dupla interpretação de novo). A humanidade precisa ("precisa", porque quem

manda nessa joça sou eu) encontrar a felicidade nas pequenas coisas (nada a ver com o que foi escrito acima), o raiar do dia, um sorriso amigo, a cantoria dos pássaros (deixem nos clips do Issuu outras sugestões de cenários emocionais melosos pra versão 2.0 deste texto). A simplicidade da vida é o que nos ajuda a manter a alegria de viver.

(O texto já assumiu um tom verborrágico. E como diria a poetisa Anitta, prepara porque vem mais por aí).

Infelizmente, a humanidade não consegue fazer isso porque se concentra mais nos grandes problemas. Estamos sempre preocupados com o trabalho, as dívidas (talvez porque ninguém ainda tenha derrubado o capitalismo), o tempo,... Ninguém para pra contemplar a beleza da vida, a beleza de amar a si e ao próximo. Buscamos as grandes coisas, mas são as pequenas coisas que nos fazem realmente bem.

Então ame, viva a vida, seja feliz (depois, se você conseguir, você me diz como fazer tudo isso) e corra atrás dos seus sonhos (também não tem nada a ver com o que foi escrito acima). Esse é o caminho da felicidade.

Então é isso, chega de vomitar palavras que eu vou sair pra jogar "GTA".

**MÔNICA DE SOUZA é baranga com orgulho e não tem emprego. Usa esta coluna pra falar mal dos outros.**



# Minha avó



**N**a verdade, ela nem era minha avó de verdade, era minha avó torta, mãe do meu sogro, avó da minha mulher. Mas mesmo assim, sempre a chamei de vó Romilda. Tinha cara de vó, cabelo branquinho de vó, óculos de vó e alma de vó.

Vó Romilda foi uma figura inesquecível. No dia em que me conheceu, senti seu olhar meio enviesado, tentando me entender. Ela era amiga do peito do ex-marido da minha mulher e achei, num primeiro momento, que estava com o coração ferido.

Mas, aos poucos, fui conquistando o seu jeitinho de ser.

Todo verão eu me lembro muito dela, quase que diariamente. Não que ela gostasse de calor, sol, suor e cerveja, mas é porque ela tinha pavor do tal horário de verão. A coitada passava esses quatro meses numa agonia danada.

Vó Romilda reclamava demais do novo horário, isso porque ela colocou na cabeça que, adiantando o relógio em uma hora, ela dormia uma hora a menos todo dia.

Mas não era só o sono que sentia, de manhã e de tarde, por ter dormido uma hora a menos (sim, ela garantia que dormia uma hora a menos), mas por tudo o que acontecia durante o dia.

Ela sentia fome mais cedo, perdia a hora do lanche da tarde e quando abria os olhos, já era tarde demais para uma velhinha jantar. Tudo culpa do horário de verão.

Como se não bastasse, ela costumava passar uns dias do verão em Manaus. Imagine. Logo em Manaus onde o horário já é diferente do nosso aqui, em São Paulo, mesmo sem horário de verão. Ai a coisa piorava.

Vó Romilda ficava furiosa quando ligava a televisão pra ver o Cid Moreira e o Sérgio Chapelin no Jornal Nacional e já estava passando Rainha da Sucata. No dia seguinte, fazia as contas, olhava bem no relógio e ligava a TV mais cedo pra não perder as notícias. E o que que estava lá na telinha? Malhação!

Vó Romilda era radical. Com horário de verão ou sem horário de verão, ela não mexia no relógio que carregava no pulso há déca-

das. Nem a pau ela acertava aqueles ponteiros. Dai a confusão.

Quando vinha almoçar na nossa casa, sempre perguntava:

- Que hora vocês vão me pegar?

Na verdade, ela queria saber se era no horário de verão, no horário normal, no horário de Manaus ou no horário do seu relógio de pulso.

Vó Romilda sempre chegava na nossa casa trazendo um presentinho pra gente. Nem que fosse um pacotinho de biscoito Maizena embrulhado num saquinho plástico de supermercado. Mas trazia.

Durante muitos anos, foi ela quem forneceu pijaminhas de flanela para as minhas filhas. Costurava como ninguém. Fazia pijaminhas de flanela pra todas as bisnetas e também para os pobres do Canindé, onde morava.

A casinha dela, eu adorava. Ficava numa vila coberta de plantas e muitas flores. Vó Romilda tinha uma mão boa pra plantar violetas mas, principalmente, avencas. Suas avencas eram as mais lindas do mundo.

Muitas vezes trouxemos pra casa mudinhas que ela me dava, depois que ganhou confiança e acostumou com o novo marido da neta dela.

Eu nunca me esqueço da língua fatiada que ela fazia. De comer de joelhos. Nunca consegui imaginar como ela preparava aquela língua com ervilhas frescas e purê, que desfiava no prato.

Todo final de ano, por volta de novembro, a gente recebia um cartão de Natal da vó Romilda. Era uma tradição. Daqueles cartões com neve, pinheirinho, renas, trenós e purpurina. Ela riscava com lápis as linhas para não escrever torto e quando apagava, deixava marcas visíveis do lápis. Essa era a minha vó Romilda.

Mas numa noite de verão ela nos deixou. Foi encontrada morta sentada no sofá, na sala da casa dela. A TV estava ligada mostrando chuveiros e a revista Caras no seu colo. Ela adorava a vida das celebridades e aquelas palavras cruzadas enormes da revista.

Ah, como eu gostava da minha vó Romilda!

Agora, a minha vó verdadeira, a mãe da minha mãe, a Zizinha, também era uma figura inesquecível. Um dia eu falo dela. Nunca pegou numa vassoura pra varrer uma casa ou num espanador para espanar os móveis. Era assim uma espécie de Betty Friedan, uma espécie de Chiquinha Gonzaga, meio Patrícia Galvão. Acho que também merece uma crônica.



# BeCool

Editor e curador: Gui Adn

Redação: Mônica de Souza.

Fontes: El Hombre, CartaCapital, Tenho Mais Discos Que Amigos, YouTube, Adorocinema, Paparazzo. Esporte Fino, Livraria Saraiva, Submarino, Guia da Semana, Veja São Paulo e Terra

MAIS  
+

REVISTAS

BECool é uma publicação da Mais Revistas.

Contato apenas por e-mail: [adngui@gmail.com](mailto:adngui@gmail.com)



# LEIA TAMBÉM



## Inscriva-se

[issuu.com/dddgilvan](http://issuu.com/dddgilvan)

[youtube.com/user/revistabecool](https://youtube.com/user/revistabecool)

[twitter.com/becoolmagazine](https://twitter.com/becoolmagazine)

[facebook.com/RevistaBecool](https://facebook.com/RevistaBecool)

